

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PERSPECTIVA DOS RIBEIRINHOS

Ana Paula Cocco Bastos¹

Roni de Mello Peronio²

Resumo:

Este trabalho procura demonstrar as perspectivas da população ribeirinha, às margens do rio Santa Maria em Dom Pedrito, colocando a educação ambiental como meio de ação, a fim de que aconteça a efetiva mudança de hábitos e costumes, transformando os moradores em críticos do meio ambiente em questão. Deste modo, torná-los defensores tanto do meio ambiente quanto dos seus direitos, resgatando a qualidade de vida e a preservação dos diferentes ecossistemas que compõem a região em estudo. Tornar a educação ambiental um meio de ação, elaborado com todos e para todos, ajustado as especificidades das regiões, através da realização de práticas efetivas e permanentes, tornando o cidadão um ser crítico, atuando como agente transformador e assim construir uma sociedade ecologicamente equilibrada e justa para todos os seres vivos. Utilizamos o processo de levantamento, com o objetivo de abordar o conhecimento, a compreensão e a interpretação da vida dos moradores, ou seja, conhecer o comportamento, as demandas sociais e ambientais, que os rodeiam. Para oferecer a contribuição teórica desenvolvemos a pesquisa bibliográfica e como instrumento de coleta a aplicação de um questionário na comunidade em questão. Para depois estarmos aptos a elaborar uma prática efetiva que direcione para a solução dos problemas ambientais da comunidade. Com levantamento de campo, os fatos são registrados, observados e interpretados para esclarecer e modificar os conceitos, procurando junto com a pesquisa bibliográfica entender as raízes históricas como os fatos acontecem ou como iniciaram, a fim de construir um embasamento teórico sobre o assunto (LEAL e SOUZA, 2006). Somente assim, vamos estar aptos a elaborar uma prática efetiva que direcione para a solução dos problemas ambientais da comunidade em estudo.

Palavras-chave: meio ambiente, comunidade, ação.

Modalidade de Participação: Pesquisador

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PERSPECTIVA DOS RIBEIRINHOS

¹ Aluno de pós-graduação. annapaula3295@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. roniramada@gmail.com. Co-autor



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PERSPECTIVA DOS RIBEIRINHOS

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura demonstrar as perspectivas da população ribeirinha, às margens do rio Santa Maria em Dom Pedrito, colocando a educação ambiental como meio de ação, a fim de que aconteça a efetiva mudança de hábitos e costumes, transformando os moradores em críticos do meio ambiente em questão. Deste modo, torná-los defensores tanto do meio ambiente quanto dos seus direitos, resgatando a qualidade de vida e a preservação dos diferentes ecossistemas que compõem a região em estudo.

Tornar a educação ambiental um meio de ação, elaborado com todos e para todos, ajustado as especificidades das regiões, através da realização de práticas efetivas e permanentes, tornando o cidadão um ser crítico, atuando como agente transformador e assim construir uma sociedade ecologicamente equilibrada e justa para todos os seres vivos. Este processo educativo e esta avaliação crítica necessitam de concepções pedagógicas que contemplem a perspectiva inter, multi e transdisciplinar. Para Carvalho (2011), precisamos apenas de união e força de vontade para revolver um conflito social e ambiental. A educação ambiental deve estar ligada a interdisciplinaridade para compreender estas demandas sociais, que compreendem o trabalho coletivo com a sociedade, as universidades, as escolas, as entidades, os empresários e tantos outros engajados no mesmo propósito. A educação ambiental, de acordo com Loureiro (2006), sozinha não transforma o mundo, nem a sociedade, precisa estar vinculada às esferas social, cultural, política e econômica. É necessário compreender o ambiente, criar novos caminhos, trabalhar criticamente a problemática ambiental e entender a democracia, o processo de produção e consumo, a ética e o interesse público e privado, estimular o debate e o diálogo entre os diferentes saberes para buscar a transformação de valores e práticas.

Neste aspecto Sato (2002) diz, que as pessoas parecem alheias à crise ambiental, à inversão de valores, à falta de respeito com o meio ambiente e com elas mesmas. A superprodução e o superconsumo crescem para alguns, enquanto outros estão em um subconsumo, para isso é fundamental que as comunidades

tenham suas práticas adaptadas às políticas vigentes, as quais deveriam estar em conformidade com as particularidades de cada comunidade, para com isto, formar uma sociedade justa e equilibrada, voltada para a sustentabilidade da igualdade. O indivíduo deve ser observado no ambiente em que vive, pelo qual é responsável, sendo também responsável com os outros e com o meio ambiente, somente assim sua formação tem sentido (CARVALHO, 2011). Ainda seguindo este sentido de promover o entendimento da vida social e ambiental Guarim (2000) afirma, que a comunidade detém o saber local, a compreensão, a interpretação e a expressão da realidade. Sendo assim, o aprendizado envolve um trabalho de prática, a qual inter relaciona o ser humano e a sustentabilidade

2. METODOLOGIA

Utilizamos o processo de levantamento, com o objetivo de abordar o conhecimento, a compreensão e a interpretação da vida dos moradores, ou seja, conhecer o comportamento, as demandas sociais e ambientais, que os rodeiam. Para oferecer a contribuição teórica desenvolvemos a pesquisa bibliográfica e como instrumento de coleta a aplicação de um questionário na comunidade em questão. Para depois estarmos aptos a elaborar uma prática efetiva que direcione para a solução dos problemas ambientais da comunidade. Com levantamento de campo, os fatos são registrados, observados e interpretados para esclarecer e modificar os conceitos, procurando junto com a pesquisa bibliográfica entender as raízes históricas como os fatos acontecem ou como iniciaram, a fim de construir um embasamento teórico sobre o assunto (LEAL e SOUZA, 2006). Somente assim, vamos estar aptos a elaborar uma prática efetiva que direcione para a solução dos problemas ambientais da comunidade em estudo.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa (Figura n.1) culminaram na compreensão do espaço e das relações estabelecidas com o meio ambiente e com as pessoas da comunidade. A análise mostrou que existe uma relação de trabalho, de sobrevivência e de afetividade com o Rio Santa Maria, pois a população cresceu ao lado dele. As pessoas não querem sair da sua cultura, do ambiente que conhecem, querem permanecer ao lado do rio, é muito mais do que uma forma de afetividade, se transformou em identidade, afinal é neste espaço que a comunidade ribeirinha se reconhece. A maioria população ribeirinha está disposta em ser um sujeito crítico,

atuante e fiscalizador, protegendo e conservando o meio ambiente, só necessitam de conhecimento prático.

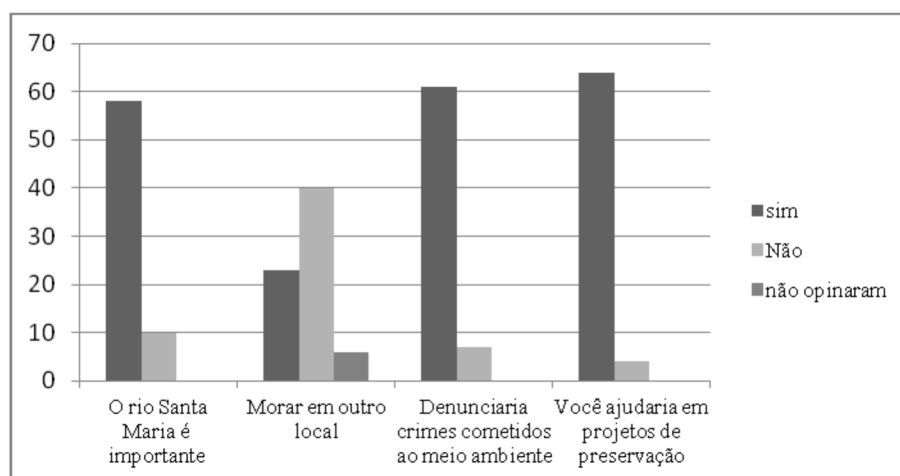


Figura 1. Levantamento sobre as perspectivas dos ribeirinhos com a questão ambiental local, na av. Beira Rio, comunidade ribeirinha do rio Santa Maria.

Salientando as questões expostas acima Rodrigues (2002) diz, para que haja uma comunicação entre a comunidade e o meio ambiente, deve-se fazer uma análise das características destes dois aspectos. Somente com os dados coletados e identificados, vamos obter um relatório da qualidade de vida que aborda os componentes socioeconômicos, demográficos e ambientais da comunidade em estudo. A Educação Ambiental para ser efetiva deve ser realizada com envolvimento das pessoas que objetivam gerir o meio ambiente para tornar a sociedade sustentável, por isso a necessidade de conhecer a realidade e investigar as soluções com os moradores. O saber popular deve ser valorizado e ao mesmo tempo questionado na retirada da areia (Figura n.2), pois ocorre de forma inadequada e sem controle ao entorno de todo o rio no saber popular dos moradores está é uma maneira de controlar as cheias. Porém a extração inadequada da areia acarreta à modificação ou descaracterização do solo e subsolo de forma permanente. As famílias que usam a extração para seu sustento, desrespeitam o meio ambiente, as leis ambientais e acabam sendo infratores, porque estão inseridos dentro de um sistema ineficiente e incoerente com a realidade. No entanto, ela necessita ser feita de forma sustentável, respeitando as imposições legais, o meio ambiente e os sujeitos envolvidos.

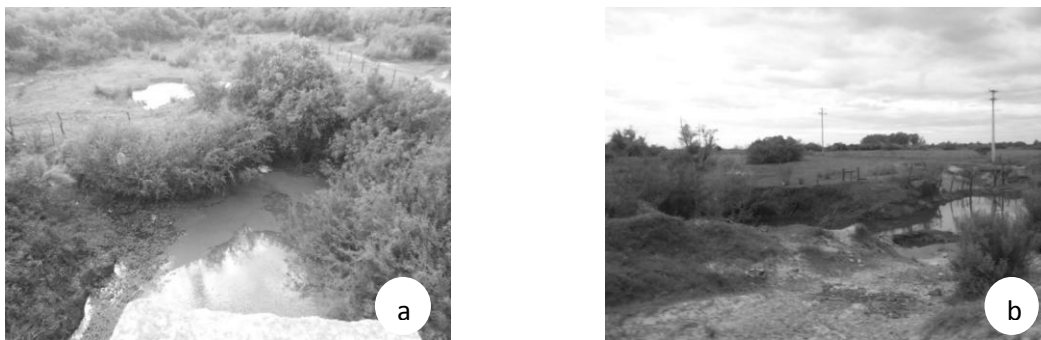


Figura 2: Extração da areia: a= Av. Beira Rio; b= Balneário Passo Real.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental se faz essencial para realização da ação conjunta com todos os órgãos e com todos os envolvidos neste processo para construção de uma nova sociedade, tornando a população crítica, isto é, capaz de ser agente do saber fazer. Existe a necessidade de explicar os conhecimentos específicos para que a população consiga compreender a maneira adequada de usar os recursos naturais, com técnicas e manejos que proporcionem o desenvolvimento econômico, cultural, social, político e ambiental. As famílias possuem identidade com o ambiente em questão, pois formaram vínculos de amizade e carinho que não devem ser interrompidos, a comunidade está disposta a ajudar de forma ativa, participando dos trabalhos que venham a proteger e preservar o rio e o meio ambiente. Assim será possível minimizar os crimes cometidos contra a natureza e contra a desigualdade social, ou seja, agregar valor, melhorar a qualidade de vida de todos os seres, afinal a sociedade e o meio ambiente reproduzem as nossas ações.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel, C., M., **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GUARIM, Vera, L., **Sustentabilidade ambiental em comunidades ribeirinhas tradicionais**. 2000. Disponível em www.cpap.embrapa.br/agencia/congresso/Socio/GUARIM-072.pdf acesso em 13.09.2013.

LEAL, Alzira, E., M., e SOUZA, Carlos, E., G., **Construindo o conhecimento pela pesquisa: orientação básica para elaboração de trabalhos científicos** Santa Maria : Sociedade Vicente Pallotti, 2006. 112p.

LOUREIRO, Carlos, F., B., **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. 2 ed . São Paulo: cortez, 2006.

RODRIGUES, Izilda, A., **População e Meio Ambiente: qualidade de vida e conservação ambiental**. In: Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável : Ver, Percepção Do Diagnóstico Ambiental. Embrapa, 2002, vol. 3, 117-120p.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos – SP: Rima, 2002.